

Fabio Soares - Canto Ao Pastoreio

tom:

D

Boleio a perna no verso do verso faço uma prece

A inspiração transparece num simbronaço de luz

Que este negrinho traduz na devoção da minha raça

Que vive pedindo graças como a um segundo Jesus

E como tantos pedi e também fui atendido

Achei meus sonhos perdidos de adelgaçados anseios

E agora que sento arreios no lombo desses rosilhos

É graças a ti que encilho negrinho do pastoreio

Escreves por linhas tortas de forma certa e parelha

E segues batendo orelha com tantos santos sangrudos

Canonizados, faxudos no pedestal das igrejas

Mas tu tens campo e carqueja e o rio grande acima de tudo

Te guardiou outro moreno entre o tempo e a distância

Também crioulo de estância mesma alma e transparência

Mesma cor na descendência e o mesmo gosto por potros

Encarnados um no outro pra sinuelar a querência

Vos agradeço parceiros por esta graça alcançada

Me destes céu e estradas e rumos a percorrer

Pingos de lida e lazer meus troféus de casco e crina

O bem maior da campina que um gaúcho pode ter

Acordes

